

Objeto: análise de possível subnotificação de Covid-19 em razão do aumento de casos de SRAG no Estado do Rio Grande do Sul, com recorte específico para os municípios de Porto Alegre e Pelotas.

Coordenação técnica: Conrado Klöckner (assessor jurídico).

Data: 11.06.2020

INTRODUÇÃO

Nos últimos dias, foi publicado estudo da Lagom Data¹ demonstrando que as capitais do país que estariam “vencendo a Covid-19” estavam, na verdade, perdendo para a SRAG (Síndrome Respiratória Aguda Grave). Em comparação com outras capitais, Porto Alegre estava entre as piores, junto a Curitiba, Campo Grande e Belo Horizonte.

No Estado, já havia se atentado, no final de abril, para um grande aumento de casos de SRAG² (à época da reportagem, 602% de aumento em comparação a 2019). Sobre o aumento, alegou-se que não se tratava de subnotificação de Covid-19, pois, de acordo com os registros civis, o número total de mortes por síndromes respiratórias deste ano era similar ao de 2019 - sendo inclusive um pouco maior em 2019.³ A Prefeitura de Porto Alegre recentemente alegou o mesmo por meio de seu Twitter⁴.

Os dados do registro civil, porém, não refletem a realidade. Usando como referência o período de 01.03 a 09.06, encontra-se, no Estado, 107 mortes por SRAG, de

¹

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/06/mortes-por-sindrome-respiratoria-nas-capitais-chegam-a-quase-12-vezes-as-por-covid-19.shtml>

²

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/04/registro-de-mortes-por-sindrome-respiratoria-grave-cresce-602-no-rs-ck9j1bif400od017nftx01ql7.html>

³ <https://transparencia.registrocivil.org.br/registral-covid>

⁴ <https://twitter.com/saudepoa/status/1270830847038554112>

acordo com os registros civis, e, de acordo com os dados do SUS, 245⁵. Ademais, há que se observar que: (a) mesmo considerando os registros civis, os número de mortes por SRAG de fato saltaram na comparação entre os anos de - 17, em 2019, e 107, em 2020; (b) os números que baixaram não são de Covid-19 ou SRAG, mas sim de septicemia, insuficiência respiratória e pneumonia; (c) não foi explicada a relação de causalidade entre a redução de outras doenças respiratórias e o aumento de SRAG; (d) a única possibilidade de comparação de mortes por doenças respiratórias permitida pelo site é entre 2019 e 2020 - o ideal seria ter uma média dos últimos anos, não apenas os dados de 2019 (quando se busca o número de mortes por qualquer causa, por exemplo, os números de 2018 e 2017 são bem mais baixos que os de 2019 para o período).

O que motivou o presente trabalho é essa falta de dados robustos de SRAG de outros anos para comparar com os dados atuais, suprimindo uma das limitações das discussões acima relatadas. No estudo da Lagom Data, não há essa comparação entre 2020 e anos anteriores. Na reportagem do ClicRBS, de abril, os dados usados para comparação se restringem a 2019, e o intervalo de referência vai somente até 17 de abril, período de início do contágio.

A informação sobre os outros anos é agora ainda mais importante levando-se em consideração que o Governador contradisse os dados da Lagom Data alegando que os estados do Sul naturalmente têm mais casos de síndrome respiratória: “Se nós temos mais síndromes respiratórias do que outros estados rotineiramente, independente de covid-19, e estamos tendo menos covid, é claro que a proporção de síndrome respiratória para covid vai ser maior. Não é só em Porto Alegre”⁶.

⁵ <https://opendatasus.saude.gov.br/>

⁶

<https://www.sul21.com.br/ultimas-noticias/coronavirus/2020/06/nao-ha-subnotificacao-diz-leite-sobre-mortes-por-covid-19-no-rs/>

METODOLOGIA

Para calcular os casos de SRAG, foram usados os casos notificados no período de referência que vai de 01.03 a 09.06 dos respectivos anos, a partir dos dados abertos disponíveis em OpenDataSus. Foram descontados do montante de 2020 os casos em que havia intersecção entre SRAG e Covid-19. Dessa forma, os casos de SRAG para 2020 são tão-somente aqueles que não foram também diagnosticados como Covid-19.

Para os casos de Covid-19, utilizou-se como parâmetro os boletins das secretarias de saúde de Porto Alegre, de Pelotas e do Estado referentes a 09.06.2020.

RESULTADOS E ANÁLISE

1. Iniciamos observando os dados tratados e compilados no quadro abaixo:

		Rio Grande do Sul		Porto Alegre		Pelotas	
		Casos	Óbitos	Casos	Óbitos	Casos	Óbitos
Dados de SRAG (descontados os de Covid-19)[1]	2020	6018	1024	1641	245	52	9
	2019	651	84	413	29	14	2
	2018	747	90	380	55	7	0
	2017	923	166	504	110	8	3
	Média de 2017-2019	773,67	113,33	432,33	64,67	9,67	1,67
	2020/Média dos 3	7,78	9,04	3,80	3,79	5,38	5,40
Dados de Covid-19 [2][3][4]		12802	302	1761	48	123	0
Casos e óbitos SRAG (2020)/Covid-19		0,47	3,39	0,93	5,10	0,42	-
SRAG (Média dos 3 últ.)/Covid-19		0,06	0,38	0,25	1,35	0,08	-

Data-base: casos notificados de 01.03 a 09.06 dos respectivos anos
 Fonte: [1] OpenDataSus; [2] ObservaPOA; [3] Prefeitura de Pelotas [4] SES-RS

2. O dado indicado na zona **verde escura** da coluna de Porto Alegre é o que se evidencia no estudo da Lagom Data - sobre as capitais que "venceram a Covid-19", mas que, no entanto, estavam perecendo por SRAG.

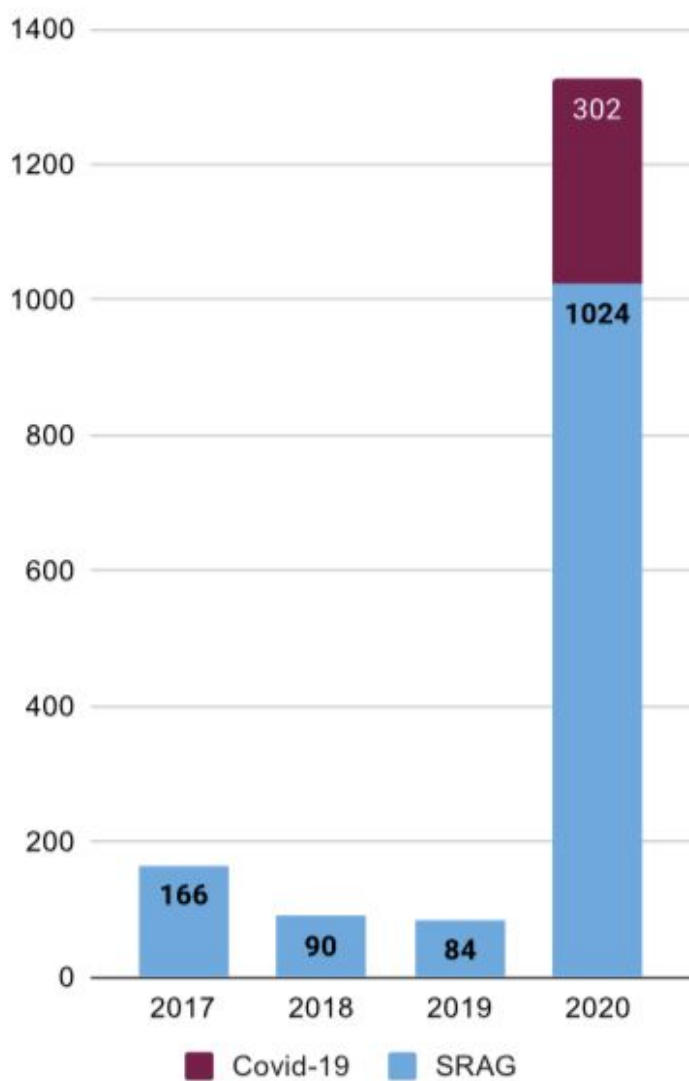
Em Porto Alegre, há **5,1 vezes** mais mortes por SRAG que por Covid-19 [245 contra 48].

3. Quando fazemos a análise a nível de Estado, conclui-se que:

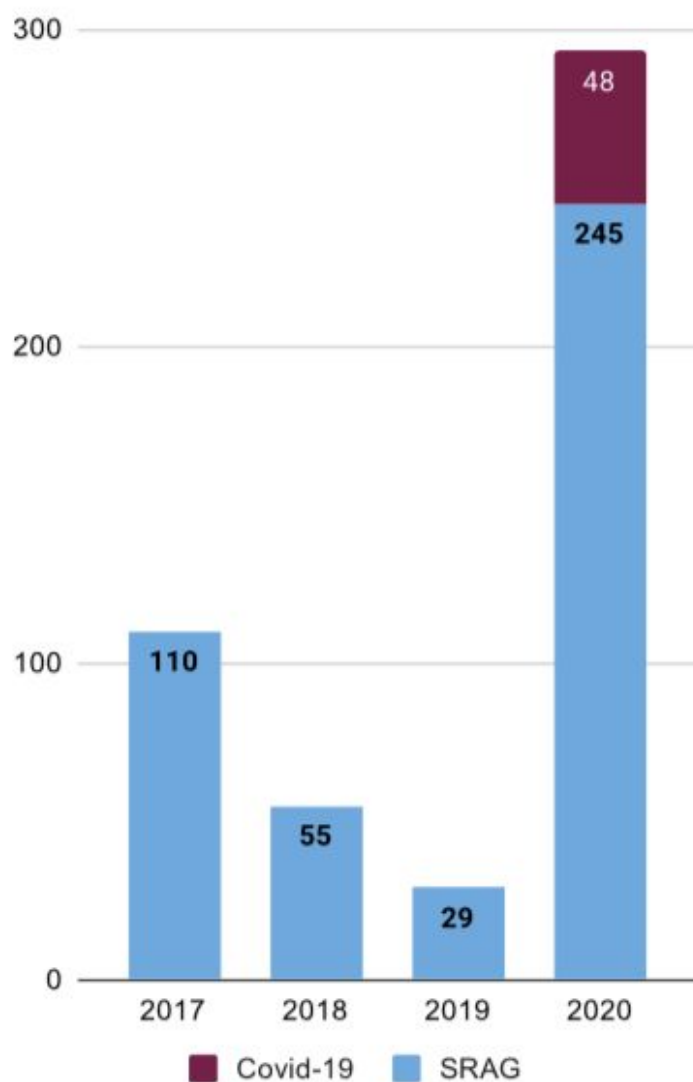
No Estado, há **3,4 vezes** mais mortes por SRAG que por Covid-19 [1024 contra 302].

4. Quanto a Pelotas, a quantidade de vezes não pode ser determinada, pois o número de óbitos por Covid-19 foi zero, em comparação com 9 mortes por SRAG.
5. Esses dados, porém, somente são relevantes se conseguirmos comparar as mortes por SRAG deste ano com as dos anos passados. Foi o que fizemos, comparando os dados de 2020 com a média dos dados de 2017 a 2019.
6. Observemos os três gráficos abaixo, que mostram a diferença entre as mortes por SRAG nos últimos 4 anos :

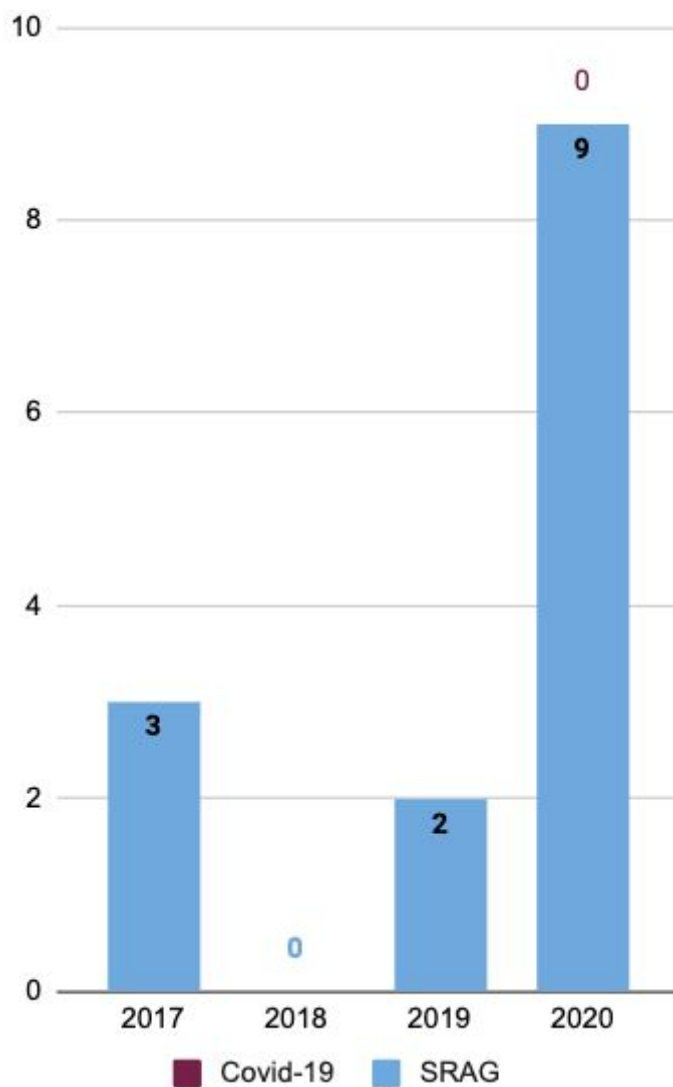
RS (óbitos)



Porto Alegre (óbitos)



Pelotas (óbitos)



7. A comparação com os dados dos outros anos demonstra que neste ano há uma explosão de mortes registradas como SRAG em relação aos outros. Esses dados podem ser verificados nas células em **bordô** da tabela de resultados no ponto 1.

Em Porto Alegre, há **3,8 vezes** mais mortes de SRAG neste ano [245] que na média dos últimos três [64,67].

Em Pelotas, há **5,4 vezes** mais mortes de SRAG neste ano [9] que na média dos últimos três [1,67].

No Estado, há **9 vezes** mais mortes por SRAG neste ano [1024] que na média dos últimos três [113,33].

8. A partir dessa grande disparidade, pode-se cogitar que estão sendo registrados como SRAG casos e óbitos que, na verdade, são decorrentes de Covid-19. Se a média de casos de SRAG tivesse se mantido, a proporção entre os casos de SRAG e Covid-19 seria muito diferente, conforme células **azuis** da tabela de resultados no ponto 1 (para Pelotas, a razão não pode ser determinada, pois o número de óbitos por Covid-19 foi zero).

Em Porto Alegre, seria **1,3 vezes** mais mortes por SRAG que por Covid-19 (**em vez de 5,1**).

No Estado, a quantidade de mortes por SRAG em relação às decorrentes Covid-19 seria de apenas **0,37 vezes (em vez de 3,4)**.

CONCLUSÕES

- 1) A justificativa do Governo Estadual de que é normal termos mais SRAG que outros estados não se sustenta, pois há um aumento expressivo de mortes em relação aos outros anos (9 vezes mais mortes por SRAG neste ano [1024] que na média dos últimos três [113,33]). O mesmo vale para os municípios de Pelotas e Porto Alegre.
- 2) Os dados do Registro Civil não servem para fins de comparação ano a ano.
- 3) Há indícios fortes de subnotificação. Isso não exclui a possibilidade de que, caso de fato os pacientes de SRAG estejam sendo testados, os testes atuais não sejam tão eficientes, conforme já aventado na imprensa⁷.
- 4) Independente das explicações sobre a existência ou não de subnotificação, fato é que a SRAG deveria estar tão no centro do debate quanto a Covid-19, pois não só acumula muito mais mortes, como também está evidenciado que em 2020 há muito mais mortes que nos anos anteriores. O fato de o índice do distanciamento controlado dedicar à SRAG um indicador cujo peso corresponde a apenas 3,75% do total é bastante grave.

Velocidade do avanço	Nº de internados por SRAG* em UTI no último dia / (1+Nº de internados por SRAG há 7 dias atrás)	0,375	SES (Form. de Monit. Covid)	7 Macro. de Saúde
----------------------	---	-------	-----------------------------	-------------------

7

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/05/mortalidade-se-manteve-estavel-no-rs-apos-covid-19-mas-especialistas-nao-descartam-subnotificacao-ck9okhwvz00ev015nna23vnmh.html>